

**A IMPRENSA NA PRODUÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (1993-2018)**

**PRESS IN THE PRODUCTION OF THE GRADUATE PROGRAM IN  
EDUCATION OF THE MARINGÁ STATE UNIVERSITY (1993-2018)**

**PRENSA EN LA PRODUCCIÓN DEL PROGRAMA DE GRADUADO EN  
EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE MARINGÁ (1993-2018)**

Simone Burioli Ivashita  
UEL – Universidade Estadual de Londrina  
si.ivashita@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-8766-8331>

**RESUMO:** Este artigo toma como objetivo realizar um levantamento das dissertações e teses que utilizam a imprensa como fonte e/ou objeto de análise no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no período compreendido entre 1993, ano de sua implantação, e 2018, últimas pesquisas localizadas. Este inventário procura dar visibilidade ao número crescente de pesquisas que têm utilizado a imprensa para investigar a História da Educação no norte do Paraná, atreladas ao movimento nacional do campo historiográfico. A coleta de dados foi realizada nos arquivos da instituição, por meio de catálogo impresso e nos acervos digitais do *site* do Programa, totalizando 25 trabalhos acerca da temática imprensa, que foram divididos em grupos temáticos: jornais (5), revistas (13), boletins e almanaques (3) e intelectuais (4). Os trabalhos com jornais enfatizaram sua ação político-educativa e a produção e circulação de ideias acerca da escola; os que utilizaram revistas como fonte tratam de formação docente, práticas pedagógicas, ensino de história, imprensa espírita e negritude, e os que utilizaram boletins e almanaques ficaram circunscritos ao movimento eugenista, à representação do sertanejo e à formação de professores.

**Palavras-chave:** História da Educação. Imprensa. Programa de Pós-Graduação em Educação.

**ABSTRACT:** This article aims at conducting a survey of dissertations and theses that use the press as a source and/or object of analysis in the Graduate Program in Education (PPE) of the State University of Maringá (UEM) in the period between 1993, year of its implementation and 2018, the year of the most recent study. This inventory seeks to give visibility to the growing number of research studies that have used the press to investigate the History of Education in northern Paraná linked to the national movement in the historiographic field. Data collection was carried out in the institution's archives, through a printed catalog and also in the digital collections on the Program's website, totaling 25 works on the thematic "press" that were divided



into thematic groups: newspapers (5), magazines (13), newsletters and almanacs (3) and intellectuals (4). Works with newspapers emphasized its political-educational action and the production and circulation of ideas about the school; those who used magazines as source dealt with teacher training, pedagogical practices, history teaching, spiritist press and blackness and those who used bulletins and almanacs were limited to the eugenicist movement, representation of the *sertanejo* and teacher training.

**Keywords:** History of Education. Press. Graduate Program in Education.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo realizar una encuesta de disertaciones y tesis que utilizan la prensa como fuente y / o objeto de análisis en el Programa de Posgrado en Educación (PPE) de la Universidad Estatal de Maringá (UEM) en el período comprendido entre 1993, año de su implantación y 2018, última investigación localizada. Este inventario busca dar visibilidad al creciente número de investigaciones que han utilizado la prensa para investigar la Historia de la Educación en el norte de Paraná, vinculada al movimiento nacional en el campo historiográfico. La recolección de datos se realizó en los archivos de la institución, a través de un catálogo impreso y también en colecciones digitales em el sitio web del Programa, totalizando 25 trabajos en la prensa temática que se dividieron en grupos temáticos: periódicos (5), revistas (13), boletines y almanaques (3) e intelectuales (4). El trabajo periodístico enfatizó su acción político-educativa y la producción y circulación de ideas sobre la escuela; los que utilizaron las revistas como fuente se refieren a la formación del profesorado, las prácticas pedagógicas, la enseñanza de la historia, la prensa espírita y la negritud, y los que utilizaron boletines y almanaques se limitaron al movimiento eugenista, representación del *sertanejo* y formación del profesorado.

**Palabras clave:** Historia de la educación. Presione. Programa de Posgrado en Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

Os historiadores da educação têm voltado seus olhos, nas últimas décadas, para a apreciação do crescimento do campo historiográfico, por meio de balanços. Isso lhes permite catalogar e inventariar a produção e apontar tendências, hiatos e limites que a pesquisa educacional oferece. Tais trabalhos cumprem uma função muito importante quando viabilizam um panorama das pesquisas, seja em congressos, em revistas ou em Programas de Pós-Graduação em Educação.

Nesta linha de publicações, podemos indicar, no Brasil, os trabalhos de Gatti (1983), que fazem um balanço da pós-graduação em período inicial, de 1978 a 1981; de Catani e Faria Filho (2002), que analisam o Grupo de Trabalho (GT) de



História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) (1985-2000), totalizando 185 textos; de Bencosta e Vidal (2010), que tratam dos primeiros dez anos da produção acadêmica da Linha de Pesquisa 'História e Historiografia da Educação' no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná; e de Biserra e Costa (2016), que tratam mais especificamente sobre imprensa, realizando um levantamento das dissertações e teses que utilizam a imprensa como fonte e/ou objeto, na Linha de 'Pesquisa História da Educação' do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, destacando a temporalidade e as temáticas mais recorrentes.

Fora do Brasil, temos Pintassilgo e Mogarro (2011, 2012), que também contribuem com a discussão ao realizar um balanço da produção historiográfica portuguesa recente no campo da História da Educação.

Os Programas de Pós-Graduação têm uma organização muito particular, por meio das Linhas de Pesquisa, e isso delimita e ao mesmo tempo indica as matrizes interpretativas com as quais trabalham, portanto, a História da Educação é escrita em espaços distintos e possui especificidades ligadas aos seus contextos de produção. Tais especificidades podem ser reconhecidas na formação acadêmica dos docentes que realizam pesquisa nos Programas, no enfoque de cada Grupo de Pesquisa, nas publicações veiculadas em congressos e revistas, nos ritmos de produção e nas perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas (BISERRA; COSTA, 2016).

Considerando o volume de trabalhos defendidos no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) nestes 25 anos, optamos por mapear essa produção tomando como fonte e/ou objeto de análise um aspecto em particular, qual seja, o tratamento dado à imprensa pelas dissertações e teses do referido Programa. Nosso objetivo é inventariar a produção e tecer algumas observações sobre as temáticas e os recortes temporais dos trabalhos que utilizam a imprensa em suas investigações.



## 2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A IMPRENSA COMO FONTE E/OU OBJETO DE PESQUISA

Atualmente, é possível perceber uma crescente demanda de pesquisas no que se refere ao uso da imprensa como suporte, que amplia o repertório de pesquisas em geral e também as do campo da historiografia da educação. Sendo assim, a imprensa tem auxiliado a reconstrução histórica de um tempo, um lugar, um povo, seja na área educacional ou em outros matizes interpretativos. O trabalho com a imprensa, seja como fonte ou objeto de estudo, é cada vez mais frequente, e a análise de seus conteúdos é tida como fator relevante para o enriquecimento da História e também da História da Educação, com outros olhares para a leitura de uma dada realidade.

Diante da abertura de novas possibilidades de pesquisa trazidas ao trabalho historiográfico pelo uso de periódicos como fonte documental, a concepção de história e o modo como podemos recontá-la foram reelaborados e reconstruídos. Martinez (2009) afirma que, entre as décadas de 1960 e 1970, o uso da imprensa como fonte de pesquisa e a possibilidade de uma nova concepção de construção histórica por meio dela foram vistos com desconfiança e até mesmo descrédito por muitos. Segundo Capelato (1988, p. 13), “[...] antes considerado fonte suspeita e de pouca importância, [o uso da imprensa] já é reconhecido como material valioso para o estudo de uma época. A imprensa registra, comenta, participa da história”. Dessa forma, as palavras da autora validam o reconhecimento da imprensa como fonte de valor para a história.

No Brasil, o estudo da História da Imprensa foi iniciado por Nelson Werneck Sodré em 1966, já a compreensão da imprensa como fonte de pesquisa histórica, por Benedito Juarez Bahia, aconteceu em 1972. Maria Helena Rolim Capelato é citada neste texto devido à sua importância acadêmica, ligada ao fato de ser historiadora e de ter trabalhado por algum tempo na perspectiva de fazer uso da imprensa como fonte historiográfica.

Utilizada como fonte de pesquisa, a imprensa anuncia pensamentos, discursos e expressões de diferentes protagonistas, possibilitando-nos inferir



características e problemas de uma dada época. Com base na leitura de Lopes e Galvão (2001), podemos afirmar que o uso de jornais e revistas como fonte na pesquisa historiográfica teve seu prestígio validado há mais tempo pelos pesquisadores da História. No caso da História da Educação, os estudos com a imprensa tiveram início a partir da década de 1990.

Os estudos que se utilizam da imprensa como fonte de pesquisa avançaram muito no Brasil, sobretudo depois dos anos de 1990, em razão do aumento do número de revistas, jornais e outros periódicos como fontes de pesquisa e também da maior regularidade com que passaram a ser publicados.

Acreditamos que esse aumento de publicações seja devido aos diversos interesses de seus idealizadores, que perceberam na imprensa um recurso para promover ideias e ideais para a sua realidade e para a sociedade em geral. A imprensa, como fonte, contribui para que possamos conhecer e ressignificar o que nos foi apresentado até hoje nos universos político, familiar, cultural, religioso, escolar, entre outros.

No caso da História da Educação, evidenciam as diretrizes oficiais que a escola se vê obrigada, muitas vezes, a compactuar com outros setores sociais. Para Zanlorenzi (2010, p. 65), o uso da imprensa nas pesquisas em História da Educação vem “[...] contribuindo para novas interpretações sobre o pensamento educacional, em virtude de que a palavra escrita pode em qualquer tempo e lugar ser utilizada na construção de interpretações históricas”.

Por meio dos estudos dos impressos, é possível conhecer ou reconhecer métodos de ensino, materiais didáticos, relações interpessoais, conteúdos disciplinares, processos avaliativos, problemas e soluções apontadas aos profissionais da educação, entre outras possibilidades que esses materiais nos oferecem. Sobre a imprensa e o que ela nos revela sobre a escola, destacamos os argumentos de Nóvoa (1997, p. 12-13):

[...] a imprensa é o melhor meio para apreender a multiplicidade do campo educativo [...] revela múltiplas facetas dos processos educativos, numa perspectiva interna ao sistema de ensino (cursos, programas, currículos, etc.), mas também no que diz respeito ao papel desempenhado pelas famílias e pelas diversas instâncias de socialização das crianças e dos



jovens. A imprensa constitui uma das melhores ilustrações de extraordinária diversidade que atravessa o campo educativo.

Por evidenciar a pluralidade do campo educativo, a imprensa tem um potencial de análise muito grande e justamente por isso vem ganhando espaço dentro da historiografia da educação, pois um mesmo periódico pode ser explorado por meio de suas perspectivas internas e externas, bem como analisado de forma horizontal (com uma leitura panorâmica daquilo que o periódico apresenta) ou ainda de modo vertical (com a seleção de uma temática dentro do periódico para aprofundar a investigação).

No caso da educação, Lopes e Galvão (2001) afirmam que ao historiador da educação não basta investigar o processo de transformação e organização da escola ao longo do tempo, nem estudar o que pensaram e propuseram os “autores ilustres da educação”, tampouco construir conhecimentos históricos que têm por base apenas uma documentação “institucionalizada”, ou seja, documentos que representam oficialmente o modo como a escola deve encaminhar seu trabalho, que equivalem a um manual de ordens a serem seguidas. Portanto, em vista disso, entendemos o quão frutífero é o uso da imprensa como fonte e/ou objeto de pesquisa, já que ela possibilita especificar as particularidades de cada realidade educacional em seu tempo e lugar.

Destacando as potencialidades da imprensa, Nóvoa (1997) assevera que, quando tomada como fonte ou objeto de pesquisa, ela tem contribuído para tornar visíveis os desdobramentos que ocorrem no meio educacional, entre outras instituições, conforme os interesses dos “agentes” envolvidos na sua produção. Sobre isso, defende o autor que

[...] a natureza da informação fornecida pela imprensa [...] lhe concede um caráter único e insubstituível. [...] A imprensa é, talvez, o melhor meio para compreender as dificuldades de articulação entre a teoria e a prática: o senso comum que perpassa pelas páginas dos jornais e das revistas ilustra uma das qualidades principais de um discurso educativo que se constrói a partir dos diversos actores [sic] em presença (professores, alunos, pais, associações, instituições, etc.) (NÓVOA, 1997, p. 13).

Sobre a função da imprensa, Nóvoa (1997) destaca a sua importância, já que é expressão do que pensa e do que deseja um grupo, o grupo que a produz e



veicula. O autor aponta também para o seu valor, quando seus idealizadores se expõem e registram suas ideias e ideias em um impresso, porém o desencadeamento de reações diante dele pode explicar de modo rico a satisfação ou insatisfação para com o seu conteúdo.

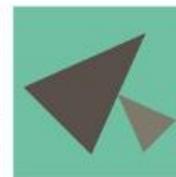
A imprensa “[...] deve ser considerada como o lugar da recepção e difusão dos discursos múltiplos, onde e quando os debates culturais, políticos e literários se criavam e/ou se firmavam através da escrita”, como afirma Sena (2014, p. 78), enaltecendo a ideia de que utilizar a imprensa como fonte pode ser bastante proveitoso no desvelamento de aspectos antes não analisados, a fim de contribuir com novos dados para pensar a educação.

Cabe ressaltar ainda a faceta educativa da imprensa, que, segundo Biserra e Costa (2016, p. 137), pode ser observada quando ela “[...] participa da história, produz discursos, legitima e exclui outros, registra, comenta, ressalta, convence, forma opiniões. É lugar de produção e circulação de ideias, e como tal, passa pela educação, em seu sentido amplo e restrito”.

### 3 A IMPRENSA NA PRODUÇÃO DO PPE DA UEM

O curso de mestrado em educação na UEM começou no ano de 1988, por meio da iniciativa de três docentes do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), Jean Vicent Marie Guhur, Lízia Helena Nagel (coordenadora do projeto) e Zélia Leonel. A princípio, o projeto contava com uma área de concentração: Fundamentos da Educação. Os redatores do projeto assinalam que esse campo de conhecimento estaria firmado “[...] em reflexões sistemáticas sobre o processo histórico do trabalho e sobre as formas que a educação assume nas diferentes etapas e como expressão desse processo” (UEM, 1988, p. 1).

O conteúdo desse campo ou área de concentração é, por sua natureza, abrangente, pois assume a possibilidade de analisar a educação em qualquer época do processo histórico. Da mesma forma que na dimensão do tempo o conteúdo da área responde por uma possibilidade aberta, também, na escolha da questão problemática ela responde com idêntica possibilidade. **As relações sociais de produção por se constituírem no suporte de qualquer fenômeno são os pressupostos necessários à compreensão da atividade humana ou de qualquer investigação que**



**tenha o homem concreto como objeto de interesse.** Ora, sendo a educação (o ensino) uma expressão da atividade humana, um desdobramento particular da forma de existência ativas dos homens, propõe-se que a análise da mesma leva em consideração, portanto, a forma de produzir e/ou reproduzir a vida, ou seja, leve em consideração o processo histórico do trabalho. Assim, análises sobre ensino, conteúdo, métodos pedagógicos, propostas dos educadores, leis, normas ou projetos institucionais, pensamento político de diferentes momentos históricos, são opções permitidas pela abrangência inerente à Área de Concentração (UEM, 1988, p. 1, grifo nosso).

Considerado o primeiro curso de mestrado do interior do Paraná, foi criado por meio de um convênio com a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), visando contribuir para a formação de pesquisadores na região. O objetivo geral do projeto do curso era “[...] formar pessoal qualificado em nível de mestrado para o sistema educacional, para as atividades de pesquisa e/ou para o exercício profissional” (UEM, 1988, p. 10). O curso teria início em agosto de 1988 e, a princípio, o tempo mínimo e máximo para sua conclusão foi estabelecido entre dois e cinco anos, entretanto só foi efetivamente implantado no ano de 1990.

O corpo docente do mestrado em Educação era constituído por professores de vários departamentos da UEM, a exemplo do Departamento de Educação (DED), do Departamento de Ciências Sociais (DCS) e do Departamento de História (DHI), bem como por professores da Unicamp, especificamente do Departamento de Filosofia. Ressaltamos o esforço deste grupo de professores, que, de maneira pioneira, criou e manteve o curso de mestrado em educação da UEM, até que o corpo docente pudesse ser ampliado (IVASHITA, 2009).

Entre os anos de 1997 e 1999, um grupo de professores do mestrado, em parceria com professores do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), organizou um novo projeto para o curso, o qual passou a denominar-se Programa de Pós-Graduação em Educação e contava com duas áreas de concentração: ‘Fundamentos da Educação’ e ‘Aprendizagem e Ação Docente’. As reformulações efetuadas sustentaram a identidade já estabelecida com a compreensão da necessidade da análise histórica e de reflexões sobre o fato educativo, mantendo por princípio que a educação é a expressão da totalidade dos processos sociais. Uma terceira linha de pesquisa foi incluída no PPE em 2007, denominada ‘Políticas



e Gestão em Educação'. Neste mesmo ano, passou a funcionar o curso de doutorado em educação, cujas primeiras defesas se deram a partir de 2010.

Cabe destacar que a produção do PPE da UEM já foi escopo do trabalho de duas pesquisadoras: Ivashita (2009), que analisou a produção discente do mestrado entre os anos de 1993 a 1999, e Torrezan (2009), que categorizou a produção do referido Programa em seu período de consolidação.

Para a seleção dos trabalhos, buscamos identificar nos títulos e/ou resumos das dissertações uma junção entre imprensa, história e educação que caracterizasse a pesquisa historiográfica nesta área. Nestes 25 anos de existência do Programa, foram defendidas 663 dissertações de mestrado e 132 teses, totalizando 765 trabalhos, dos quais 25 tratam de imprensa.

A coleta de dados foi realizada nos arquivos da instituição, tanto no catálogo impresso como nos acervos digitais, que mais recentemente têm disponibilizado toda a produção *online*. Precisamos indicar as dificuldades decorrentes da ausência de catálogos bem organizados com que nos deparamos durante nossas pesquisas, pois isso inviabiliza o acesso a toda a produção existente. Outro ponto que dificulta este tipo de trabalho são os resumos limitantes, que, por vezes, são redigidos sem conter todas as informações que caracterizam o trabalho.

Após o levantamento dos dados, os trabalhos foram divididos por grupos temáticos:

Tabela 1 – Grupos temáticos dos trabalhos defendidos no PPE/UEM

Grupo temático	Nº de trabalhos
Jornais	5
Revistas	13
Boletins, almanaques	3
Intelectuais e imprensa	4

Fonte: elaborada pela autora com dados obtidos nos repositórios institucionais do PPE/UEM.

Importante demarcar que o primeiro trabalho que se utilizou da imprensa como fonte de pesquisa data de 1999 e teve por objetivo estudar as forças educativas no Brasil por meio do *Boletim da Eugenia*.

As dissertações que tomaram por fonte de investigação os jornais abordam os trabalhos sob duas perspectivas: a ação político-educativa exercida pelos jornais



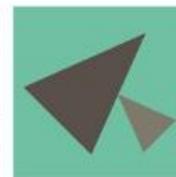
(PASQUINI, 2009; SANTANA, 2013; CZYZEWSKI, 2015) e também a produção e circulação de ideias acerca do fazer educacional ou acerca da escola pública primária (MARTINEZ, 2009; SOUZA, 2012). O objeto de análise circunscreve-se geograficamente aos estados do Recife, de São Paulo e do Paraná, com ênfase nos períodos históricos entre os séculos XIX e XX.

Pasquini (2009) abordou especificamente a ação político-educativa da Igreja Católica por meio da imprensa maringense, retratando o discurso da cidade próspera e jovem. Os artigos, assinados em sua maioria pelo bispo da diocese, tratavam de questões pastorais, políticas, doutrinárias, econômicas e educacionais, demarcando seu ideário, influenciando questões relevantes na cidade e propagando um pensamento conservador, uma vez que o jornal foi o único a circular por quase uma década.

Já Santana (2013) investigou o jornal *O Carapuço*, publicado entre os anos de 1832 a 1842, em Recife, PE, com uma proposta reformadora dos costumes e da moral, no qual aborda o pensamento do padre Miguel do Sacramento Lopes Gama. A análise do periódico considerou os conceitos de instrução, educação, moral e religião expostos pelo padre-jornalista, enfatizando a construção e consolidação do Estado nacional brasileiro.

Czyzewski (2015) analisa a contribuição do jornal *Diabo Coxo* (1864-1865), publicado por Angelo Agostini e Luís Gama durante o processo de formação da opinião pública na província de São Paulo. O objetivo foi determinar a ação educativa associada ao propósito de instruir politicamente o povo por meio de caricaturas jocosas e satíricas. O periódico criticava as instituições imperiais, assumindo-se como veículo de imprensa opositor à elite política e social. Foi veiculado durante um período em que já se evidenciava o declínio do Império e da escravidão.

Os referidos autores tomaram a análise do jornal para evidenciar as ações políticas da Igreja Católica e também de um padre, especificamente, mas que tinham ligações e influências religiosas. Trataram também da ação educativa do jornal na sociedade, indicando o quanto sua circulação pode construir e consolidar as relações de poder estabelecidas em cada momento histórico.



Ao tratar especificamente do fazer educacional da escola primária, Martinez (2009) problematizou o jornal *Escola Aberta*, um veículo da imprensa pedagógica produzido pela Secretaria de Educação do Município de Curitiba, PR, durante a década de 1980. Souza (2012), por sua vez, desenvolveu a ideia de que a escola pública primária se solidifica por meio dos discursos institucionalizados. A autora deu destaque a dois meios de comunicação paranaenses vigentes durante a década de 1920: as mensagens do Governo do Estado e o jornal *A Gazeta do Povo*, um jornal comercial que não é direcionado especificamente às questões pedagógicas. Martinez (2009) fundamentou seu trabalho em Roger Chartier e Michel de Certeau, por meio das categorias ‘representação’, ‘identidade social’, ‘apropriação’ e também ‘táticas’ e ‘estratégias’. Já Souza (2012) apoiou-se no conceito de ‘tradição inventada’, de Hobsbawm, bem como em Bourdieu e em seu conceito de ‘poder simbólico’; e no campo da História da Educação, em Le Goff e Bloch.

A análise do jornal tomou por premissa a formação discursiva e ideológica presente nos escritos da imprensa. O discurso sobre a escola pública, por exemplo, é representado, legitimado e fortalecido nos meios de comunicação, que traduzem, em parte, o processo histórico vivenciado por determinados sujeitos. Souza (2012, p. 14) afirma que “[...] a escrita como forma de comunicação, transmissão do conhecimento, representação e registro histórico revela-se em discurso socialmente produzido”.

As dissertações que tomaram por fonte as revistas abordaram as seguintes temáticas: identidade docente e formação humana (PEREIRA, 2003; BARBOSA, 2013; ALENCAR, 2015); políticas públicas para a educação infantil e temas da educação infantil ou história da infância (SILVA, J., 2006; SILVA, M., 2012); práticas pedagógicas (OLIVEIRA, 2011; BOGONI, 2018; LIMA, 2018); ensino de História (SILVA, E., 2014), ação político-educativa (VASCONCELO, 2017); modernização no Brasil e educação feminina (FRANQUI, 2016). De todos estes trabalhos, apenas dois recortam temporalmente o século XIX, o restante aborda exclusivamente revistas publicadas no século XX.

Barbosa (2013) analisou a *Revista Pátio Educação Infantil* (2003 a 2009), periódico da imprensa pedagógica que caracterizava a identidade do ser-professor



da educação infantil e do ser-aluno-infantil. Do primeiro, ressaltava as características como pesquisador e mediador entre a criança, bem como os valores ético-morais: acolhedor, orientador, comprometido com o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança, capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem, ético, enfim, um ser polivalente. Já a identidade do segundo é a do sujeito sem voz, que precisa da intervenção e presença constante de um adulto capaz de exercer a função parental, alguém que aguarda as determinações mais atuais para sua moldagem.

Alencar (2015) interpreta a formação para a criança por meio da revista *O Tico-tico*, publicada no Rio de Janeiro entre os anos de 1935 e 1940. Tal periódico tinha como objetivo oferecer entretenimento e instrução às crianças brasileiras, por isso o estudo tomou como questão os temas mais veiculados na revista, partindo do princípio de que não se tratava de um veículo de comunicação despretensioso ou imparcial.

Pereira (2003) estudou o modelo de homem proposto por José Martí na revista *La Edad de Oro*, publicada em Nova Iorque, em suas quatro edições, veiculadas entre julho e outubro de 1889, cuja proposta educacional postulava como horizonte as principais nações de seu tempo e como parâmetro a própria identidade americana, em busca de um desenvolvimento técnico-industrial e científico para as nações desenvolvidas de sua época.

Considerando diferentes cenários, as revistas foram analisadas para evidenciar a formação e a identidade docente e também a formação humana. Trata-se de revistas circunscritas temporalmente ao final do século XIX, ao século XX e ao século XXI.

Para tratar das políticas públicas para a educação infantil, Jani A. da Silva (2006) analisou textos veiculados pela imprensa periódica educacional no período de 1990 a 2000. As fontes foram as revistas *Nova Escola* e *Criança* (Ministério da Educação e Cultura – MEC), e as categorias selecionadas foram ‘qualidade’, ‘descentralização’ e ‘focalização’. A autora tomou como referencial teórico a compreensão histórico-dialética e a teoria da linguagem proposta por Bakhtin. Já Michele Juliana de C. A. da Silva (2012) realizou suas investigações acerca dos temas ‘infância’ e ‘história da infância’ na *Revista Brasileira de Educação* (RBE)



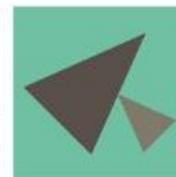
(1995-2010). Trata-se de uma imprensa pedagógica cujo conteúdo a autora compreende não como algo neutro, uma vez que foi criado e produzido por um grupo de pessoas e destinado a um público específico, no intuito de fazer circular ideias instituídas e instituintes da compreensão e da conceituação que absorvemos e naturalizamos sobre a infância. Nestes dois trabalhos, a utilização das revistas como fonte serviu para evidenciar temas ligados à questão da infância, como as suas representações e as políticas públicas que a respaldam.

No que tange à prática pedagógica, Oliveira (2011) investigou a *Revista Criança do Professor de Educação Infantil*, produzida pelo MEC entre 1996 e 2006, um periódico pedagógico destinado à formação continuada e à prática pedagógica do professor. Lima (2018) analisou a divulgação do ensino primário no periódico *A Instrução Pública* (1872-1875), especializado em educação, enfatizando suas propostas para a organização do ensino primário. Tal periódico foi fundado por José Carlos Alambary Luz, diretor da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro. As publicações sobre o ensino primário circundavam três temas principais: a liberdade de ensino e a obrigatoriedade de frequência; a efetivação da disciplina de ginástica; e a divulgação de novos métodos de ensino, todas variações do método intuitivo.

O trabalho de Bogoni (2018) investigou como a formação e o ensino do cidadão foram abordados na *Revista A Escola* (1906-1910), impresso de iniciativa do Grêmio dos Professores Públicos do Paraná. A análise se insere no campo da História Cultural, tendo como base os conceitos de 'representação' e 'apropriação' desenvolvidos por Roger Chartier. Importante destacar que nem todos os trabalhos deixam claras, no resumo ou na introdução, questões importantes como referencial teórico, metodologia e resultados alcançados, o que demanda uma leitura mais aprofundada do seu conteúdo.

No que se refere ao ensino de História, Elisangela A. dos Reis Silva (2014) investigou as propostas acerca do fazer educacional para a disciplina de História veiculadas pela *Revista Nova Escola* entre os anos de 1997 e 2006, periódico que é considerado um impresso pedagógico.

Vasconcelo (2017) fez uma análise histórica das caricaturas de Ângelo Agostini publicadas na *Revista Ilustrada* (186-1888), editada no Rio de Janeiro,



procurando compreender a ação político-educativa do periódico, cujas caricaturas estiveram relacionadas ao processo de abolição da escravatura no Brasil durante o século XIX.

Franqui (2016) analisou os conteúdos publicados na revista carioca *Fon-Fon!* (1907-1958) a partir da seleção e análise das imagens, textos e anúncios publicitários. Tal periódico voltava-se à formação das mulheres do período, sobretudo aquelas pertencentes à elite, público ao qual a revista era destinada.

As teses que tomaram por fonte as revistas são de autoria de Rocha (2014) e Felipe (2014). O primeiro trabalho tratou da imprensa espírita e suas estratégias pedagógicas no período final do Império brasileiro (1869-1882), e o segundo analisou a negritude e a questão educacional nos discursos de duas revistas, *Veja* e *Época*, em um período mais recente, de 2003 a 2010.

Rocha (2014) analisou três periódicos espíritas publicados entre os anos de 1869 e 1882, a saber: o *Écho d'Além Túmulo: monitor do Espiritismo no Brasil* (1869-1870); a *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*, feita sob os auspícios de alguns espíritas (1875); e a *Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade* (1881-1882). O objetivo foi investigar como os jornais e revistas da imprensa espírita compartilhavam das tendências chamadas progressistas, ao mesmo tempo em que oportunizavam debates sobre os princípios ideológicos da ciência e da filosofia oitocentistas sem se esquivarem da perspectiva religiosa alicerçada em premissas moralizantes. Esse autor não explicita no resumo quais foram seus referenciais teóricos.

Já o trabalho de Felipe (2014) investigou a organização e articulação das narrativas discursivas sobre a educação da e para a população negra no Brasil publicadas nas revistas *Veja* e *Época* entre os anos de 2003 e 2010, amparado nos estudos culturais e nas teorias foucaultianas como fundamento de análise. O autor chegou à conclusão de que, nos discursos das revistas, as reivindicações da população negra são atendidas e valorizadas somente no que diz respeito a elementos culturais que não questionam a forma com que foi organizada a sociedade brasileira, ao passo que as reivindicações que consideram as relações de poder na construção do projeto nacional são negadas. Ou seja, os temas da cultura



negra, como corporalidade, religiosidade e história, são abordados com o intuito de valorizar a negritude, mas sempre como forma de construir um sentimento de pertença sem questionar as estruturas sócio-históricas, mantendo assim o projeto de Brasil dentro dos padrões eurocêntricos.

Os boletins e almanaques foram tomados por fontes em três trabalhos: uma dissertação, que tratou do *Boletim de Eugenia* (MAI, 1999), já citada anteriormente por ser o primeiro trabalho no PPE/UEM a tomar a imprensa como fonte, e outra dissertação, que investigou o *Almanaque Fontoura* como fonte de representação do sertanejo (MACHADO, 2011). Ambas recortam temporalmente a primeira metade do século XIX.

Nas investigações realizadas por Mai (1999), o enfoque recai sobre o movimento eugenista evidenciado no periódico *Boletim de Eugenia* (1929-1931). Os eugenistas tinham como argumento explicativo as diferenças naturais de cada indivíduo, determinadas via hereditariedade. Focalizando o fenômeno biológico, negavam as contradições sociais, ao mesmo tempo em que justificavam e eternizavam as diferenças de classe. Já o trabalho de Machado (2011) procurou desvendar as relações entre as representações do homem do campo veiculadas pelo *Almanaque Fontoura* (1914 e 1920) e sua aproximação com os ideais de educação que circundaram o Brasil na segunda metade do século XX. Segundo o autor, o almanaque contribuiu para a criação de uma imagem representativa do sertanejo ligada ao atraso, à falta de higiene e educação e ao estado de doença e pobreza, principalmente nas edições que traziam a história do Jeca Tatuzinho. Ambos os trabalhos analisaram periódicos publicados em períodos próximos, mas com temáticas muito distintas: a eugenia e a representação do sertanejo no Brasil.

Com relação à utilização de boletins como fonte, também há uma tese, de autoria de Ivashita (2016), que buscou problematizar a formação de professores no Paraná por meio do *Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná*, impresso distribuído às escolas do Estado durante os anos de 1951 a 1953. Trata-se da análise de um periódico oficial e bastante prescritivo em relação ao ensino e à ação docente. A autora buscou entender como a imprensa atuou na produção e circulação de ideias acerca do que oficialmente pretendia a formação docente. O



tripé analítico foi baseado nas categorias ‘ensino’, ‘professor’ e ‘instituições escolares’ – neste caso específico, escolas rurais. O trabalho apoia-se no conceito de ‘representação’ desenvolvido pelo francês Roger Chartier. Os intelectuais são abordados como objeto de análise no entrecruzamento entre imprensa e educação, com ênfase na sua atuação por meio dos periódicos. Futata (2008), Cristiane S. Melo (2009), Coelho (2016) e Rosany J. Melo (2016) são autores de trabalhos que desenvolvem esta temática. Com exceção de um trabalho (que foca um intelectual do século XIX), o restante aborda intelectuais atuantes no século XX.

O trabalho de Futata (2008) estudou a vinculação entre imprensa e educação no século XIX, a partir dos artigos de Pierre Plancher veiculados pelo *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro (1827-1834). Nas investigações de Cristiane S. Melo (2009), a evidência recai sobre as ideias educacionais de Florestan Fernandes na imprensa, por meio dos textos publicados em *O Estado de São Paulo* (1959-1961). Coelho (2016) estudou o posicionamento teórico de Roque Spencer Maciel de Barros sobre a democratização da escola pública divulgado na imprensa durante a Campanha em Defesa da Escola Pública, especificamente no jornal *O Estado de São Paulo*. E, por fim, o trabalho de Rosany J. Melo (2016) estudou as propostas teórico-educacionais de Dario Vellozo que circularam na *Revista Pátria e Lar* entre 1912 e 1913, no Estado do Paraná.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os 25 anos de trabalhos que caracterizaram uma das fases da história do PPE da UEM, há muitas possibilidades de abordagem sobre a trajetória deste programa, que já se consolidou no norte do estado do Paraná.

O caráter teórico deste estudo tornou possível a construção de um banco de dados com as dissertações e teses defendidas neste período. No presente texto, delimitamos nosso olhar aos trabalhos que tomaram a imprensa como fonte e/ou objeto de análise, contudo muitas outras pesquisas aguardam por serem realizadas.

Ao inventariar a produção discente do referido Programa, observamos temáticas exploradas por meio da imprensa, que foram divididas em quatro notes:



jornais, revistas, boletins e almanaques, e intelectuais e imprensa. Tais trabalhos não se restringem às linhas de História e Historiografia da Educação; ainda assim, são pesquisas que articulam imprensa e educação em suas diversas facetas, motivo pelo qual foram elencadas para análise.

No grupo temático em que foram aglutinados os trabalhos, é possível perceber que os(as) pesquisadores(as) utilizaram mais as revistas como fonte e/ou objeto de análise (13 trabalhos), seguidas dos jornais (5), dos Intelectuais (4) e dos boletins e almanaques (3).

Por fim, neste texto, lançamos muitas questões que ainda necessitam ser ponderadas em um estado da arte mais aprofundado. De qualquer modo, esta pesquisa buscou pontuar alguns elementos para pensar a escrita da História da Educação no norte do Paraná, por meio da imprensa.

**SIMONE BURIOLI IVASHITA** pedagoga, professora doutora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, desenvolve pesquisas na área de História da Educação, instituições escolares e imprensa.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, P. M. G. *A revista “tico-tico” e a escrita infantil em circulação no encarte meu jornal: seus autores e leitores (1935-1940)*. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

BARBOSA, R. B. *Identidade do ser professor e do ser aluno-infantil em circulação na revista Pátio Educação Infantil (2003 a 2009)*. 2013. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

BENCOSTA, M. L.; VIDAL, D. G. A historiografia da educação paranaense no cenário da História da Educação Brasileira: 10 anos de pesquisa na Universidade Federal do Paraná (1999-2008). *Educar em Revista*, Curitiba, n. 38, set./dez. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3kvJp4k>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BISERRA, I. K. C.; COSTA, J. C. C. O uso da imprensa nos trabalhos em História da Educação do PPGE/UFPB (2007-2015): um balanço necessário. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 25, n. 2, jul./ago. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3ku9As7>. Acesso em: 20 set. 2020.



BOGONI, M. F. P. *“Ensinar a ser cidadão”*: as abordagens dos docentes do Paraná na revista “A escola” (1906-1910). 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

CATANI, D. B.; FARIA FILHO, L. M. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 113-128, jan./abr. 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100010>.

CAPELATO, M. H. R. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988.

COELHO, G. F. *Roque Spencer Maciel de Barros: educação e imprensa durante a campanha em defesa da escola pública*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

CZYZEWSKI, A. *O poeta do lápis: o jornal Diabo Coxo e a ação educativa da imprensa nos anos de 1864-1865*. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

FELIPE, D. A. *Negritude em discurso: a educação nas revistas Veja e Época (2003-2010)*. 2014. 82 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

FRANQUI, R. *A presença da revista Fon Fon! no início do século XX: o processo de modernização no Brasil e a educação feminina*. 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

FUTATA, M. D. A. *Imprensa e Educação: Pierre Plancher e a ação político educativa do jornal do comércio no final do primeiro reinado*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

GATTI, B. A. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: 1978-1981. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 44, p. 3-17, fev. 1983. Disponível em: <https://bit.ly/35rrtUc>. Acesso em: 20 mar. 2020.

IVASHITA, S. B. *Produção discente do mestrado em educação da UEM (1993-1999)*. 2009. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

IVASHITA, S. B. *Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná (1951-953): representações de ensino, professor e escola rural*. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

LIMA, S. T. V. M. L. *O periódico A instrução pública: em destaque as publicações sobre o ensino primário (1872-1875)*. 2018. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.



LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O. *História da educação*. Rio de Janeiro: DP&A 2001.

MACHADO, M. O. *Be a Ba, Be é Bé, Be i Bi, O almanaque Fontoura: entre práticas de leituras escolares e o projeto educacional republicano, uma representação do sertanejo (1914-1920)*. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

MAI, L. D. *Boletim de Eugenia (1929-1931): um estudo sobre forças educativas no Brasil*. 1999. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

MARTINEZ, E. C. *A imprensa pedagógica como tema e objeto para a História da Educação paranaense: Jornal Escola Aberta (1986-1988)*. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MELO, C. S. *Estado e educação pela imprensa: o debate de Florestan Fernandes ante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1959-1961)*. 2009. 223 f. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MELO, R. J. *Dário Vellozo e a criação da revista Pátria e lar: uma estratégia educacional para uma Curitiba Republicana (1912-1913)*. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

NÓVOA, A. A imprensa de educação e de ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (org.). *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 11-31.

OLIVEIRA, W. G. *A imprensa pedagógica como fonte e objeto para uma escrita da História da Educação: em destaque a prática pedagógica sugerida ao professor da educação infantil pela Revista Criança (1996-2006)*. 2011. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

PASQUINI, A. S. *A ação político-educativa da Igreja Católica no jornal de Maringá*. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

PEREIRA, F. I. *A formação do homem latino-americano a partir da revista La Edad de Oro, de José Martí*. 2003. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

PINTASSILGO, J.; MOGARRO, M. J. A historiografia portuguesa da educação: balanço da produção recente (2008-2010). *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 89-111, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3prRj2A>. Acesso em: 20 set. 2019.



PINTASSILGO, J.; MOGARRO, M. J. A historiografia portuguesa da educação: balanço e reflexões a partir do exemplo da história da formação de professores. *Educação*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 28-41, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3kynfON>. Acesso em: 20 set. 2019.

ROCHA, A. S. *A imprensa espírita e suas estratégias pedagógicas em fins do Império Brasileiro (1869-1882)*. 123 f. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SANTANA, A. *Miguel do Sacramento Lopes Gama e o jornal O Carapuço (1832-1842): o debate educativo, político e social na imprensa pernambucana no século XIX*. 2013. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SENA, F. Imprensa e instrução pública no Império: o modo epistolar nos jornais do Rio de Janeiro e da Paraíba. *Revista Brasileira de História da Educação*, [S. l.], v. 14, n. 1, (34), p. 73-98, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3nl6fxj>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SILVA, E. A. R. *A revista Nova Escola e o ensino de história: em circulação uma proposta de currículo não formal (1997 a 2006)*. 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SILVA, J. A. *Políticas Públicas para a educação infantil em revistas dirigidas: uma análise da revista Nova Escola e revista Criança na década de 1990*. 2006. 184 f. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

SILVA, M. J. C. A. *A Revista Brasileira de Educação: apropriações do discurso dos temas da infância e da História da Infância (1995-2010)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SOUZA, S. C. *Escola pública primária paranaense nos discursos oficial e jornalístico: republicanização, alfabetização e progresso em nuances de modernização (1920-1930)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

TORREZAN, C. *Categorização da produção discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM (PPE/UEM) no período de consolidação (1990-1999)*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. *Projeto de criação do Programa de Pós-Graduação em Educação*. Processo 00878-88. Maringá: UEM, 1988.

VASCONCELO, M. *O debate sobre o fim da escravidão e a ação político-educativa da campanha abolicionista de Angelo Agostini na revista Ilustrada (1876-1888)*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.



ZANLORENZI, C. M. P. História da Educação, fontes e imprensa. *Revista Histedbr*, Campinas, v. 10, n. 40, p. 60-71, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v10i40.8639806>.

*Recebido em: 24/08/2020.*

*Aprovado em: 19/11/2020.*